

{k0} | Vitórias Certas

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Susan Solomon: depleção da camada de ozônio e mudanças climáticas

Susan Solomon nasceu e cresceu {k0} Chicago e obteve seu doutorado {k0} química atmosférica na Universidade da Califórnia, Berkeley. Ela é conhecida por seu trabalho nos anos 80 que estabeleceu como a camada de ozônio protetor da Terra estava sendo depleta por produtos químicos produzidos pelo homem. Seus estudos formaram a base do Protocolo de Montreal de 1989 - um acordo internacional que ajudou a eliminar 99% desses solventes nocivos. Atualmente professora de estudos ambientais e química no MIT, Solomon é autora de três livros, o último dos quais, *Solvavel: Como curamos a Terra e como podemos fazer isso novamente*, aplica lições de sucessos ambientais passados à crise climática.

O que te fez interessar pela ciência?

Resposta fácil: Jacques Cousteau - eu achei que era a coisa mais incrível que eu já tinha visto. Mas então eu não gostei muito de biologia e adorei química. À medida que comecei a ler sobre atmosferas planetárias, pensei: Oh, meus bons, química {k0} um planeta {k0} vez de um tubo de ensaio! Quero fazer isso!

O que te levou a escrever este livro?

Tendo feito muito trabalho sobre o buraco na camada de ozônio, constantemente é feita a pergunta: "Se pudermos [resolver o problema] para a camada de ozônio, podemos fazer isso para as mudanças climáticas?" Tive muita experiência com a comunidade de políticas com o Protocolo de Montreal [um tratado internacional para proteger a camada de ozônio], bem como com o IPCC, então aprendi muito sobre como é feita a política. E fiquei fascinada pela pergunta de, por que esses problemas são diferentes?

O que é a camada de ozônio e o que ela faz?

Não teríamos vida na superfície do planeta se não tivéssemos uma camada de ozônio, porque ela nos protege da luz ultravioleta do sol que seria muito danosa para tudo o que é biológico. Mas na década de 1980, tornou-se claro que estávamos esgotando-o através do uso de clorofluorcarbonos (CFCs) {k0} aerossóis e refrigeradores, entre outras coisas. Temos muitas medições que mostram que aumentamos a quantidade de cloro na atmosfera da Terra {k0} cerca de um fator seis {k0} comparação com a pequena quantidade que a natureza pode produzir. Então, é quase todo cloro humano e quase tudo isso é de CFCs - sprays para cabelo e desodorante para axilas eram a fonte da maioria das emissões mundiais.

O que vale a pena para {k0} criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso?

A crise do ozônio foi abordada relativamente rápido, apesar da escala global do problema. O nível de investimento {k0} infraestrutura {k0} pé na indústria química na época era

relativamente pequeno {k0} comparação com o que a indústria de combustíveis fósseis tem hoje. Era apenas uma dúzia de empresas {k0} todo o mundo e alguns bilhões de dólares no máximo. E as empresas não estavam realmente sendo forçadas a sair do negócio; elas estavam sendo forçadas a mudar seu negócio, e tinham diferentes graus de recalcitrância. A coisa que gosto de dizer aos meus alunos é: não imagine que a indústria vai fazer a coisa certa simplesmente porque é a coisa certa a fazer, isso não é o seu trabalho. Seu trabalho é lucrar e seu trabalho é mantê-los responsáveis. Então, é por isso que as ações públicas e dos consumidores são tão importantes. Na década de 1970, apenas a possibilidade de depleção do ozônio fez com que muitas pessoas nos EUA se livrassem de latas de spray e usassem desodorante {k0} pó {k0} vez disso. Essa grande fase de ação voluntária dos consumidores teve um efeito massivo no mercado.

Além da crise do ozônio, o que você aprendeu com a pesquisa de outros problemas, como a neblina e o chumbo, que podemos levar para a luta contra o aquecimento global?

Ao longo dos anos nos EUA e no Reino Unido, desenvolvemos essa mentalidade anti-regulamentação: a regulação é ruim, o mercado encontrará a melhor solução possível. Bem, o mercado pode encontrar a solução mais econômica. E o custo é a coisa chave aqui, e se é melhor ou não depende dos seus valores, porque se o mercado encontrar uma solução que elimine a natureza, algumas pessoas se importariam com isso. E o que é realmente o valor da natureza? E o que vale a pena a {k0} criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso? Não colocamos um preço nisso, porque eles dependem de nossos valores. Este todo conceito de, vamos fazer de uma maneira mais barata e não prestar atenção aos seus valores - temos que passar disso.

A indústria continuará a lutar, simplesmente porque eles têm muito a proteger. Eles têm investimentos maciços {k0} infraestrutura de combustíveis fósseis. E eles têm todos esses ativos, sejam eles os direitos de sair e cortar essa encosta de montanha e vendê-la como carvão, ou plataformas de perfuração offshore que são equipamentos muito caros. Então, se você somar tudo isso, é algo {k0} torno de uma indústria de R\$40tn, completamente superando a indústria química na época do problema dos CFCs. Mas é interessante que o conceito de ativos estratégicos seja parte do vocabulário e as pessoas começam a perceber quanta força realmente têm, {k0} termos da forma como fazemos nossos investimentos - {k0} seu fundo de pensão ou {k0} escolha de banco. E então a escolha social está se tornando parte da forma como as pessoas pensam {k0} exercer pressão sobre as indústrias que fazem parte desses ativos. Então, é por isso que estou otimista.

Partilha de casos

Susan Solomon: depleção da camada de ozônio e mudanças climáticas

Susan Solomon nasceu e cresceu {k0} Chicago e obteve seu doutorado {k0} química atmosférica na Universidade da Califórnia, Berkeley. Ela é conhecida por seu trabalho nos anos 80 que estabeleceu como a camada de ozônio protetor da Terra estava sendo depleta por produtos químicos produzidos pelo homem. Seus estudos formaram a base do Protocolo de Montreal de 1989 - um acordo internacional que ajudou a eliminar 99% desses solventes nocivos. Atualmente professora de estudos ambientais e química no MIT, Solomon é autora de três livros, o último dos quais, *Solvavel: Como curamos a Terra e como podemos fazer isso novamente*, aplica lições de sucessos ambientais passados à crise climática.

O que te fez interessar pela ciência?

Resposta fácil: Jacques Cousteau - eu achei que era a coisa mais incrível que eu já tinha visto. Mas então eu não gostei muito de biologia e adorei química. À medida que comecei a ler sobre atmosferas planetárias, pensei: Oh, meus bons, química {k0} um planeta {k0} vez de um tubo de ensaio! Quero fazer isso!

O que te levou a escrever este livro?

Tendo feito muito trabalho sobre o buraco na camada de ozônio, constantemente é feita a pergunta: "Se pudermos [resolver o problema] para a camada de ozônio, podemos fazer isso para as mudanças climáticas?" Tive muita experiência com a comunidade de políticas com o Protocolo de Montreal [um tratado internacional para proteger a camada de ozônio], bem como com o IPCC, então aprendi muito sobre como é feita a política. E fiquei fascinada pela pergunta de, por que esses problemas são diferentes?

O que é a camada de ozônio e o que ela faz?

Não teríamos vida na superfície do planeta se não tivéssemos uma camada de ozônio, porque ela nos protege da luz ultravioleta do sol que seria muito danosa para tudo o que é biológico. Mas na década de 1980, tornou-se claro que estávamos esgotando-o através do uso de clorofluorcarbonos (CFCs) {k0} aerossóis e refrigeradores, entre outras coisas. Temos muitas medições que mostram que aumentamos a quantidade de cloro na atmosfera da Terra {k0} cerca de um fator seis {k0} comparação com a pequena quantidade que a natureza pode produzir. Então, é quase todo cloro humano e quase tudo isso é de CFCs - sprays para cabelo e desodorante para axilas eram a fonte da maioria das emissões mundiais.

O que vale a pena para {k0} criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso?

A crise do ozônio foi abordada relativamente rápido, apesar da escala global do problema. O nível de investimento {k0} infraestrutura {k0} pé na indústria química na época era relativamente pequeno {k0} comparação com o que a indústria de combustíveis fósseis tem hoje. Era apenas uma dúzia de empresas {k0} todo o mundo e alguns bilhões de dólares no máximo. E as empresas não estavam realmente sendo forçadas a sair do negócio; elas estavam sendo forçadas a mudar seu negócio, e tinham diferentes graus de recalcitrância. A coisa que gosto de dizer aos meus alunos é: não imagine que a indústria vai fazer a coisa certa simplesmente porque é a coisa certa a fazer, isso não é o seu trabalho. Seu trabalho é lucrar e seu trabalho é mantê-los responsáveis. Então, é por isso que as ações públicas e dos consumidores são tão importantes. Na década de 1970, apenas a possibilidade de depleção do ozônio fez com que muitas pessoas nos EUA se livrassem de latas de spray e usassem desodorante {k0} pó {k0} vez disso. Essa grande fase de ação voluntária dos consumidores teve um efeito massivo no mercado.

Além da crise do ozônio, o que você aprendeu com a pesquisa de outros problemas, como a neblina e o chumbo, que podemos levar para a luta contra o aquecimento global?

Ao longo dos anos nos EUA e no Reino Unido, desenvolvemos essa mentalidade anti-regulamentação: a regulação é ruim, o mercado encontrará a melhor solução possível. Bem, o

mercado pode encontrar a solução mais econômica. E o custo é a coisa chave aqui, e se é melhor ou não depende dos seus valores, porque se o mercado encontrar uma solução que elimine a natureza, algumas pessoas se importariam com isso. E o que é realmente o valor da natureza? E o que vale a pena a criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso? Não colocamos um preço nisso, porque eles dependem de nossos valores. Este todo conceito de, vamos fazer de uma maneira mais barata e não prestar atenção aos seus valores - temos que passar disso.

A indústria continuará a lutar, simplesmente porque eles têm muito a proteger. Eles têm investimentos maciços em infraestrutura de combustíveis fósseis. E eles têm todos esses ativos, sejam eles os direitos de sair e cortar essa encosta de montanha e vendê-la como carvão, ou plataformas de perfuração offshore que são equipamentos muito caros. Então, se você somar tudo isso, é algo que torna de uma indústria de R\$40tn, completamente superando a indústria química na época do problema dos CFCs. Mas é interessante que o conceito de ativos estratégicos seja parte do vocabulário e as pessoas começam a perceber quanta força realmente têm, termos da forma como fazemos nossos investimentos - seu fundo de pensão ou escolha de banco. E então a escolha social está se tornando parte da forma como as pessoas pensam exercer pressão sobre as indústrias que fazem parte desses ativos. Então, é por isso que estou otimista.

Expanda pontos de conhecimento

Susan Solomon: depleção da camada de ozônio e mudanças climáticas

Susan Solomon nasceu e cresceu em Chicago e obteve seu doutorado em química atmosférica na Universidade da Califórnia, Berkeley. Ela é conhecida por seu trabalho nos anos 80 que estabeleceu como a camada de ozônio protetor da Terra estava sendo depleta por produtos químicos produzidos pelo homem. Seus estudos formaram a base do Protocolo de Montreal de 1989 - um acordo internacional que ajudou a eliminar 99% desses solventes nocivos. Atualmente professora de estudos ambientais e química no MIT, Solomon é autora de três livros, o último dos quais, *Solvavel: Como curamos a Terra e como podemos fazer isso novamente*, aplica lições de sucessos ambientais passados à crise climática.

O que te fez interessar pela ciência?

Resposta fácil: Jacques Cousteau - eu achei que era a coisa mais incrível que eu já tinha visto. Mas então eu não gostei muito de biologia e adorei química. À medida que comecei a ler sobre atmosferas planetárias, pensei: Oh, meus bons, química em um planeta vez de um tubo de ensaio! Quero fazer isso!

O que te levou a escrever este livro?

Tendo feito muito trabalho sobre o buraco na camada de ozônio, constantemente é feita a pergunta: "Se pudermos [resolver o problema] para a camada de ozônio, podemos fazer isso para as mudanças climáticas?" Tive muita experiência com a comunidade de políticas com o Protocolo de Montreal [um tratado internacional para proteger a camada de ozônio], bem como com o IPCC, então aprendi muito sobre como é feita a política. E fiquei fascinada pela pergunta de, por que esses problemas são diferentes?

O que é a camada de ozônio e o que ela faz?

Não teríamos vida na superfície do planeta se não tivéssemos uma camada de ozônio, porque ela nos protege da luz ultravioleta do sol que seria muito danosa para tudo o que é biológico. Mas na década de 1980, tornou-se claro que estávamos esgotando-o através do uso de clorofluorcarbonos (CFCs) aerossóis e refrigeradores, entre outras coisas. Temos muitas medições que mostram que aumentamos a quantidade de cloro na atmosfera da Terra cerca de um fator seis comparação com a pequena quantidade que a natureza pode produzir. Então, é quase todo cloro humano e quase tudo isso é de CFCs - sprays para cabelo e desodorante para axilas eram a fonte da maioria das emissões mundiais.

O que vale a pena para criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso?

A crise do ozônio foi abordada relativamente rápido, apesar da escala global do problema. O nível de investimento infraestrutura pé na indústria química na época era relativamente pequeno comparação com o que a indústria de combustíveis fósseis tem hoje. Era apenas uma dúzia de empresas todo o mundo e alguns bilhões de dólares no máximo. E as empresas não estavam realmente sendo forçadas a sair do negócio; elas estavam sendo forçadas a mudar seu negócio, e tinham diferentes graus de recalcitrância. A coisa que gosto de dizer aos meus alunos é: não imagine que a indústria vai fazer a coisa certa simplesmente porque é a coisa certa a fazer, isso não é o seu trabalho. Seu trabalho é lucrar e seu trabalho é mantê-los responsáveis. Então, é por isso que as ações públicas e dos consumidores são tão importantes. Na década de 1970, apenas a possibilidade de depleção do ozônio fez com que muitas pessoas nos EUA se livrassem de latas de spray e usassem desodorante pó vez disso. Essa grande fase de ação voluntária dos consumidores teve um efeito massivo no mercado.

Além da crise do ozônio, o que você aprendeu com a pesquisa de outros problemas, como a neblina e o chumbo, que podemos levar para a luta contra o aquecimento global?

Ao longo dos anos nos EUA e no Reino Unido, desenvolvemos essa mentalidade anti-regulamentação: a regulação é ruim, o mercado encontrará a melhor solução possível. Bem, o mercado pode encontrar a solução mais econômica. E o custo é a coisa chave aqui, e se é melhor ou não depende dos seus valores, porque se o mercado encontrar uma solução que elimine a natureza, algumas pessoas se importariam com isso. E o que é realmente o valor da natureza? E o que vale a pena a criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso? Não colocamos um preço nisso, porque eles dependem de nossos valores. Este todo conceito de, vamos fazer de uma maneira mais barata e não prestar atenção aos seus valores - temos que passar disso.

A indústria continuará a lutar, simplesmente porque eles têm muito a proteger. Eles têm investimentos maciços infraestrutura de combustíveis fósseis. E eles têm todos esses ativos, sejam eles os direitos de sair e cortar essa encosta de montanha e vendê-la como carvão, ou plataformas de perfuração offshore que são equipamentos muito caros. Então, se você somar tudo isso, é algo torno de uma indústria de R\$40tn, completamente superando a indústria química na época do problema dos CFCs. Mas é interessante que o conceito de ativos estratégicos seja parte do vocabulário e as pessoas começam a perceber quanta força realmente têm, termos da forma como fazemos nossos investimentos - seu fundo de pensão ou escolha de banco. E então a escolha social está se tornando parte da forma como as pessoas pensam exercer pressão sobre as indústrias que fazem parte desses ativos. Então, é por isso que estou otimista.

comentário do comentarista

Susan Solomon: depleção da camada de ozônio e mudanças climáticas

Susan Solomon nasceu e cresceu {k0} Chicago e obteve seu doutorado {k0} química atmosférica na Universidade da Califórnia, Berkeley. Ela é conhecida por seu trabalho nos anos 80 que estabeleceu como a camada de ozônio protetor da Terra estava sendo depleta por produtos químicos produzidos pelo homem. Seus estudos formaram a base do Protocolo de Montreal de 1989 - um acordo internacional que ajudou a eliminar 99% desses solventes nocivos. Atualmente professora de estudos ambientais e química no MIT, Solomon é autora de três livros, o último dos quais, *Solvavel: Como curamos a Terra e como podemos fazer isso novamente*, aplica lições de sucessos ambientais passados à crise climática.

O que te fez interessar pela ciência?

Resposta fácil: Jacques Cousteau - eu achei que era a coisa mais incrível que eu já tinha visto. Mas então eu não gostei muito de biologia e adorei química. À medida que comecei a ler sobre atmosferas planetárias, pensei: Oh, meus bons, química {k0} um planeta {k0} vez de um tubo de ensaio! Quero fazer isso!

O que te levou a escrever este livro?

Tendo feito muito trabalho sobre o buraco na camada de ozônio, constantemente é feita a pergunta: "Se pudermos [resolver o problema] para a camada de ozônio, podemos fazer isso para as mudanças climáticas?" Tive muita experiência com a comunidade de políticas com o Protocolo de Montreal [um tratado internacional para proteger a camada de ozônio], bem como com o IPCC, então aprendi muito sobre como é feita a política. E fiquei fascinada pela pergunta de, por que esses problemas são diferentes?

O que é a camada de ozônio e o que ela faz?

Não teríamos vida na superfície do planeta se não tivéssemos uma camada de ozônio, porque ela nos protege da luz ultravioleta do sol que seria muito danosa para tudo o que é biológico. Mas na década de 1980, tornou-se claro que estávamos esgotando-o através do uso de clorofluorcarbonos (CFCs) {k0} aerossóis e refrigeradores, entre outras coisas. Temos muitas medições que mostram que aumentamos a quantidade de cloro na atmosfera da Terra {k0} cerca de um fator seis {k0} comparação com a pequena quantidade que a natureza pode produzir. Então, é quase todo cloro humano e quase tudo isso é de CFCs - sprays para cabelo e desodorante para axilas eram a fonte da maioria das emissões mundiais.

O que vale a pena para {k0} criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso?

A crise do ozônio foi abordada relativamente rápido, apesar da escala global do problema. O nível de investimento {k0} infraestrutura {k0} pé na indústria química na época era relativamente pequeno {k0} comparação com o que a indústria de combustíveis fósseis tem hoje. Era apenas uma dúzia de empresas {k0} todo o mundo e alguns bilhões de dólares no máximo. E as empresas não estavam realmente sendo forçadas a sair do negócio; elas estavam sendo

forçadas a mudar seu negócio, e tinham diferentes graus de recalcitrância. A coisa que gosto de dizer aos meus alunos é: não imagine que a indústria vai fazer a coisa certa simplesmente porque é a coisa certa a fazer, isso não é o seu trabalho. Seu trabalho é lucrar e seu trabalho é mantê-los responsáveis. Então, é por isso que as ações públicas e dos consumidores são tão importantes. Na década de 1970, apenas a possibilidade de depleção do ozônio fez com que muitas pessoas nos EUA se livrassem de latas de spray e usassem desodorante {k0} pó {k0} vez disso. Essa grande fase de ação voluntária dos consumidores teve um efeito massivo no mercado.

Além da crise do ozônio, o que você aprendeu com a pesquisa de outros problemas, como a neblina e o chumbo, que podemos levar para a luta contra o aquecimento global?

Ao longo dos anos nos EUA e no Reino Unido, desenvolvemos essa mentalidade anti-regulamentação: a regulação é ruim, o mercado encontrará a melhor solução possível. Bem, o mercado pode encontrar a solução mais econômica. E o custo é a coisa chave aqui, e se é melhor ou não depende dos seus valores, porque se o mercado encontrar uma solução que elimine a natureza, algumas pessoas se importariam com isso. E o que é realmente o valor da natureza? E o que vale a pena a {k0} criança não ter asma? Como colocamos um preço nisso? Não colocamos um preço nisso, porque eles dependem de nossos valores. Este todo conceito de, vamos fazer de uma maneira mais barata e não prestar atenção aos seus valores - temos que passar disso.

A indústria continuará a lutar, simplesmente porque eles têm muito a proteger. Eles têm investimentos maciços {k0} infraestrutura de combustíveis fósseis. E eles têm todos esses ativos, sejam eles os direitos de sair e cortar essa encosta de montanha e vendê-la como carvão, ou plataformas de perfuração offshore que são equipamentos muito caros. Então, se você somar tudo isso, é algo {k0} torno de uma indústria de R\$40tn, completamente superando a indústria química na época do problema dos CFCs. Mas é interessante que o conceito de ativos estratégicos seja parte do vocabulário e as pessoas começam a perceber quanta força realmente têm, {k0} termos da forma como fazemos nossos investimentos - {k0} seu fundo de pensão ou {k0} escolha de banco. E então a escolha social está se tornando parte da forma como as pessoas pensam {k0} exercer pressão sobre as indústrias que fazem parte desses ativos. Então, é por isso que estou otimista.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | **Vitórias Certas**

Data de lançamento de: 2024-10-08

Referências Bibliográficas:

1. [app bet365 apk](#)
2. [greenbets telegram](#)
3. [aposta presidente pixbet](#)
4. [1xbet jackpot](#)